

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Carta de Lisboa

Patriótica Atitude

A notícia, apesar-de já não ser nova, nem por isso deixa de merecer registo: os portugueses do Brasil pediram a António Ferro que, no seu regresso a Lisboa, fôsse portador duma mensagem para Carmona e Salazar.

Não é só na Metrópole, não é só nas várias províncias ultramarinas do Império, que a unidade portuguesa se afirma e acentua de maneira a espantar e edificar o Mundo. Em toda a parte onde há um grupo de portugueses, ainda que longe da terra natal, nunca os nossos compatriotas deixam passar a mais leve oportunidade de pôr bem alto o seu portugalismo, de sublinhar o seu apêço, a sua consideração pelos chefes eminentes e magníficos que lograram conduzir o País à vitória, arrancando-o da beira do abismo para os caminhos esplendentes e gloriosos do melhor triunfo. Os nossos compatriotas do Brasil, tão portugueses como os que melhor o são, não quizeram deixar perder mais este admirável ensejo de prestar aos dois chefes de Portugal renovado as suas homenagens que são também um agradecimento expressivo e bem compreensível, da parte de quem está no estrangeiro, sentindo os efeitos da política de prestígio e exaltação nacional do Estado Novo.

Nova etapa

A reabertura da Assembleia Nacional foi um pretexto mais para uma vez ainda se verificar o que é e vale a unidade da política de Salazar, da política do Estado Novo. Pelos discursos produzidos na sessão de abertura, pela elevação com que têm sido discutidos alguns dos mais instantes problemas do momento, constantes de decretos apresentados à Assembleia Nacional, deu novamente um alto exemplo de colaboração, de patriotismo e insofismável decisão de fazer quanto em suas forças cabe, para ajudar o Governo a prosseguir na sua formidável obra de renovação nacional. É assim que o Parlamento da Revolução Nacional sabe afirmar a sua diferença de processos, com o parlamentarismo do outro tempo, do consulado demo-liberal.

Nova reportagem

Prosseguindo nas suas grandes reportagens, o S. P. N. convidou, há pouco, os jornalistas portugueses e correspondentes dos jornais estrangeiros, bem como os adidos de imprensa acreditados junto do nosso Governo, a visitar a Estação Zootécnica Nacional, instalada na Fonte Boa, cujo progresso e desenvolvimento pode dizer-se, sem exagêro, dever-se única e exclusivamente ao Estado...

Todos os jornalistas, tanto os nacionais como os estrangeiros, ficaram verdadeiramente maravilhados com tudo quanto viram e verificaram, mais uma vez, o que é o extraordinário interesse que o Estado Novo põe em tudo o que de al-

gum modo possa contribuir para a valorização da economia nacional.

Palavras de verdade

Não só nos meios católicos como em todos os meios da Capital foi recebido com o maior e mais vivo como compreensível interesse o discurso pronunciado há dias pelo sr. Cardeal Patriarca ao seu clero.

Falando sobre a situação do nosso País no actual momento, disse, muito lucidamente, Sua Eminência:

«Volvem-se hoje para Portugal os olhos surpreendidos e esperançados das nações. E pergunta-se já se Portugal não estará de novo a alumiar a Terra. Quem não ouviu há pouco as palavras iluminadas de Póttis?

«Nesta hora crepuscular brilha sobre a terra portuguesa a estrela da esperança desde que a Virgem Imaculada a fixou no céu de Portugal. Na Concorde-ta saudemos o Arco-Iris da Aliança.

«Corações ao alto! Seja o Padre escrupulosamente fiel à sua missão. Encarne ele Cristo na sua vida. Que o Senhor passe novamente entre os homens fazendo o bem».

Palavras de verdade, da melhor e mais sã doutrina, elas merecem ser ouvidas não apenas pelos católicos, não somente pelo clero do Patriarcado de Lisboa ao qual foram dirigidas, mas por todos os portugueses que acertadamente queiram ver na recristianização da nossa Terra, livrada a cabo pela Revolução Nacional, aquele caminho seguro do mais absoluto e completo triunfo.

Caminho certo

No discurso com que há pouco encerrou a série de palestras proferidas ao microfone da Emissora Nacional sobre o 5.º aniversário da Legião Portuguesa, o disse o sr. Dr. Costa Leite, ilustre ministro das Finanças e Presidente da Junta Central daquele patriótico organismo:

«Tomamos a posição que o Chefe definiu e unidos e confiantes iremos para onde ele ordenar».

Palavras que soam como um toque de clarim, elas não devem ser escutadas apenas pela L. P.—mas por todos quantos, querendo servir com disciplina, saibam ver que só o caminho da unidade nacional nos pode conduzir a completo triunfo.

Pedro de Alferrava.

«Foi depois de ver a epopeia portuguesa no Brasil,—que teria sido, no dizer de um brasileiro ilustre, o XI canto dos «Lúsiadas»,—que eu aprendi a ter mais orgulho de ser português.

«Trago nos meus olhos a visão radiosa desse grande país, para o qual antevejo esse século que se chamará o Século do Brasil.»

Cardial Patriarca de Lisboa

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia NORHAL.

ÁGUA

A água é tão necessária aos seres humanos, como aos irracionais, às árvores, às flores e às plantas. Companheira dileta e inseparável do pão, desde que a semente é lançada à terra, é a água que lhe faculta a germinação, e alimenta com as regas e robustece o seu desenvolvimento até à maturação. Depois da colheita e quando o pão vai para a azenha é, ainda, com o auxílio da água, que o grão se transforma em farinha, pois, é pela acção da água, que a mó se põe em movimento rotativo, triturando-o, por atrito de rolamento, fariando-o, enfim.

Mas, não acaba aqui, ainda, o papel preponderante e benéfico da água, em relação ao pão. O contacto mais íntimo entre estes dois elementos, indispensáveis à vida humana, dá-se quando, na maceira, a farinha é abraçada pela água, numa intimidade tal, que os torna inseparáveis, mesmo depois da saída do forno. Entre os milhares de aplicações que a água tem, há um que quero focar:—o da higiene. A água tem importância capital na higiene domiciliária e, até, nas ruas, embora isto—a muitos—pareça utópico. Uma cidade onde não haja água, em tal abundância, que não permita a rega, amudada, das ruas, no verão, para nos livrar das ondas microbianas, envolvidas na poeira, nunca pode ufanar-se de ser uma terra higiênica.

Semelhantemente, a cidade onde não haja água bastante, no inverno, para drenar à guilhetta a lama e o lixo que a chuva acumulou nas valetas, também deve ser considerada pobre em higiene. Em épocas de epidemia, sobretudo, as medidas de sanidade devem começar no domicílio e acabar na rua, com lavagens diárias, à mangueira, ou por processos hipomóveis ou, o que seria melhor, por viaturas motorizadas. O que, à primeira vista, pode parecer um luxo, é simplesmente, uma necessidade, imposta pelo progresso da higiene.

Lx., Dezembro, 1941.

Manuel de Guimarães.

SERÁ VERDADE?

Diz «Portugal», semanário anti-comunista:

«Dizem-nos de Lisboa que, com a visita de uma comissão de delegados do Vaticano, recomendaram os boatos da vinda de Sua Santidade para Portugal, alojando-se a Côte do Pontífice no Convento de Mafra.

Vida jornalística

«Notícias de Famalicão» completou há dias seis anos de vida. De excelente aspecto gráfico e superiormente dirigido pelo distinto jornalista o sr. Rebelo Mesquita, o festejado jornal, pela pureza dos seus processos jornalísticos, honra a imprensa da provincia.

Longa vida e felicidades.

Ler a nossa 4.ª página

Morreu

um legionário português

Está de luto a Legião Portuguesa. Deixou de pulsar um coração que muito lhe quiz.

Quando, ha momentos, junto do ataúde de Rodrigo Lobo, elevava preces a Deus pedindo-lhe desse descanso à alma que voava ao Céu, pareceu-me ouvir-lhe ciciar aquela frase que tantas vezes repetia:

—A L. P. tem que ser, e será, um exército disciplinado, a opôr-se à onda materialista que tentou avassalar Portugal!

Conheci de perto Rodrigo Lobo no Batalhão 13 da L. P. Aprendi a ler-lhe na alma o pensamento que brotava espontaneo e puro do seu coração.

Encontrei-o sempre nas horas incertas e momentos difíceis, aprendendo os exercícios, ou junto dos companheiros, incutindo-lhes o espírito da obediência e da disciplina.

Nunca quiz ser outra coisa senão soldado raso, pronto a fazer sacrifícios,—a obedecer.

Quando lhe dizíamos que a sua compleição física lhe não permitia o exercício violento, Rodrigo Lobo, com o sorriso a pairar-lhe nos lábios, tentando iludir-nos, batia no peito e dizia-se soldado valente e robusto!

Nacionalista cem por cento, não sabia odiar, nem a sua caderneta aponta faltas ou censuras.

Sob as ardências do sol inclemente ou cupiosa chuva, Rodrigo Lobo, que era um doente, comparava sempre, para trabalhar e auxiliar.

Desde que deu entrada na L. P.—e foi dos primeiros a alistar-se,—deu-lhe tudo quanto podia, sacrificando-lhe, sempre, o seu descanso e bem estar.

O seu automóvel, que guiava com pericia, estava permanentemente mobilizado.

O Batalhão 13 da L. P. deve-lhe parte do entusiasmo do seu início e desenvolvimento.

Um dia, como o recorde com emoção!... Rodrigo Lobo adoeceu gravemente, receando-se um desenlace fatal.

O Batalhão 13 estava em festa, devendo realizar-se uma Parada importante. Rodrigo Lobo, mal podendo falar, mandou pedir que o Batalhão alterasse o itinerário da sua marcha, e lhe passasse sob as janelas, pois o queria ver.

Transportaram-lhe o leito para junto da janela, e ele, amparado a travessieiras, assistiu à passagem dos seus companheiros e camaradas, sorrindo-lhes...

Era um valente!... Fidalgo de linhagem, tinha a nobreza dos seus sentimentos, que eram puros e bons.

Quer o vissemos, donairoso, albergar a farda da secção motorizada, de que fazia parte, ou nas noites frias de inverno, fazendo rondas, nunca creou inimizades, nem esqueceu o Dever, que o chamou às fileiras do patriótico agrupamento.

Era um português de lei, e um legionário convicto.

Por isso lamenta a sua perda, e choro o lugar que deixa vazio na L. P.

Que o seu exemplo frutifique, e saibam imitá-lo os que consigo

Bilhete postal

Leitoras amigas:

Deixai-me ter a vaidade de julgar que dedeis um pouco de carinho e benévola atenção ao postal que semanalmente escrevo neste semanário,—e que vos dedico.

Sei que o lêdes, porque as vossas cartas, tantas vezes!, vêm trazer-me a certeza de que a alma da Mulher portuguesa, sobrevoando sobre o pântano de lama que tem salpicado parte da sociedade, conserva ainda, felizmente, a pureza dos seus sentimentos nobres e generosos.

E porque os conserva, embora um pouco adormecidos, urge despertá-la e chamá-la à vida, dar-lhe alento, e dela exigir a sua parte na educação cívica, mental e moral dos povos.

Não basta proteger, até ao sacrifício, o desventurado e o pobre. É preciso educá-lo, sua-visar-lhe os sentimentos granatizados pelo infortúnio, e conseguir que ele reconstitua o seu lar, no sentimento cristão e português.

Pide a boa imprensa, e nós, as Mulheres, devemos auxiliá-la, que se restitua o Natal português a Portugal.

É preciso que o Natal, aquela festa tão portuguesa e cristã que se avizinha, encontre em nossos lares, não a árvore adornada de flocos de algodão, mas o Presépio que reconstitua o dia e a hora do nascimento do Redentor.

É preciso, leitoras minhas, que em nossos lares, o Natal seja verdadeiramente português. Que se crie a criança nesse sentimento puro que embalou a nossa infância, e nos levou a colocar os sapatinhos espelhantes sobre a chaminé. Que se espere a vinda do Pai Natal, com as suas barbas brancas... e que o Presépio constitua o principal enlêvo e atractivo de nossos filhos e hóspedes...

... que em volta da nossa mesa se reúna a família e os entes desavindos...

... que o Natal se solenise em nossos lares, e não seja a reunião nos clubes, nos cafés e nas casas de diversões...

Enfim, leitoras amigas:

O Natal, em Portugal, em nossos lares e corações, tem de ser português, restituindo-o à Tradição e ao Passado. E para isso, é indispensável o vosso valioso concurso.

Vamos prestar-lho de alma e coração!

Maria Eduarda

O preço do sal

O sr. Ministro da Economia fixou o preço do sal em \$40 o litro, em Lisboa e em todos os concelhos productores. Nas restantes, a \$45.

No entanto, em Guimarães, vende-se a 1.30 e 1.50 o meio quarto!

traçaram os primeiros passos do Organismo que ele serviu e honrou até morrer.

A Legionária n.º 571

Teatro Jordão

DOMINGO, 14 de Dezembro de 1941

às 15 e 21 1/2 horas :

Gary Cooper e Madeleine Carrol

EM OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA

Em futebol

O Vitória vai domingo a Fafe, jogar com o Sporting, em jogo atrazado.

Para que os seus adeptos o possam acompanhar e incitar a obter a vitória, de que necessita, a Companhia dos Caminhos de Ferro organiza um combóio especial a preços módicos.

DA NOSSA CARTEIRA

No dia 16 do corrente faz anos o distinto actor do Teatro Rentini o sr. Artur Braga.

Os nossos cumprimentos. Bastante encomodada, tem guardado o leito a virtuosa esposa do nosso bom amigo e ilustrado Delegado do Ministério Público nesta comarca, o ex.º sr. Dr. João Mauril da Silva Faria.

Com uma infecção após o parto, esteve muito doente mas já tem experimentado algumas melhoras, a dedicada esposa do nosso amigo e estimado sub-chefe da P. S. local, o sr. Ernesto da Costa Coutinho.

Também esteve muito doente mas considera-se livre de perigo, a bondosa esposa do nosso bom amigo e estimado negociante local, o sr. Umberto Guimarães Pinheiro.

A's doentes, desejamos pronto restabelecimento.

Com o fim de assistir aos funerais de seu dedicado cunhado, estiveram em Guimarães os nossos presados conterrâneos o Engenheiro sr. Duarte do Amaral, António e Gaspar Amaral.

Vimos em Guimarães o conselheiro sr. dr. António Vicente Leal Sampaio.

Por notícias chegadas até nós, sabemos que tem experimentado algumas melhoras, o nosso presado amigo e ilustrado eclesiástico o sr. P.ª A. da Silva Gonçalves.

Que Deus o melhore. Após alguns anos passados no Sanatório de Francelos, regressou a casa de seus pais, quasi restabelecida, a menina Maria de Lourdes da Silva Castro, filha estremeçada do nosso bom amigo e considerado negociante local o sr. António da Silva Castro.

Os nossos cumprimentos. Com o fim de assistir aos funerais de seu primo o saudoso sr. Rodrigo Lôbo, esteve em Guimarães o sr. Visconde do Paço de Nespereira, nosso ilustre conterrâneo.

A nova Câmara Municipal tomou posse do seu mandato

Na 6.ª-feira passada, de harmonia com o Código Administrativo, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a reunião dos vereadores eleitos ultimamente.

Presidiu à mesma o ilustre Presidente do Município o sr. dr. João Rocha dos Santos.

Após a verificação dos poderes dos eleitos, os novos vereadores tomaram os seus respectivos lugares, prestando juramento perante o sr. Presidente.

Em seguida, a Câmara escolheu por aclamação, para seu delegado ao Conselho Provincial, o estimado vimaranense o sr. Aprijo da Cunha Guimarães.

Após as formalidades acima, o sr. Presidente prestou a sua homenagem aos seus novos colaboradores, aos quais exaltou as qualidades de carácter e desejos de bem-servir.

As festas Nicolinas

Com o «cortejo das maçãs» realizado no sábado passado, terminaram, no presente ano, as festas Nicolinas.

O cortejo era pequeno mas muito interessante.

Na 6.ª-feira exibiu-se o «Bando Escolástico», cuja letra era do nosso amigo o sr. Luiz Filipe Coelho.

Não o ouvimos, mas dizem-nos que agradou.

NOVOS FUNCIONÁRIOS

O estimado chefe da E. T. P. local, o nosso amigo o sr. Julião Carneiro da Silva, informou-nos que até 23 do corrente está aberto na Estação de Guimarães o concurso para admissão de carteiros de reserva, com o vencimento mensal de 350\$00. Aviso aos interessados.

A descoberta de um roubo

O estimado Chefe da Polícia desta cidade, depois de aturados interrogatórios e profundas diligências, descobriu o furto de um cordão de ouro, praticado ao proprietário Joaquim de Magalhães, casado, morador no lugar do Outeiro, freguesia de Calvos, deste concelho. Foi sua autora Rosária da Costa, de 20 anos, tecedeira, moradora na mesma freguesia.

O furto tinha sido vendido numa ourivesaria desta cidade.

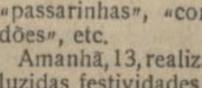
S. DAMASO

No templo de S. Damaso festejou-se ontem o glorioso vimaranense o Papa S. Damaso. Houve missa a vozes e órgão.

A venda das tradicionais «passarinhas»

Com muita concorrência e um dia formoso de sol, realizou-se no dia 8 do corrente, no local de Nossa Senhora da Conceição de Fóra, a costumada festividade a N.ª Senhora da Conceição, seguida de um concorrido arraial, onde se vendem as tradicionais lembranças de assucar e massa, como sejam: «passarinhas», «corações», «sardões», etc.

Amanhã, 13, realizam-se também luzidas festividades em honra de S.ta Luzia, milagrosa imagem que se venera no templo de S. Damaso e na capelinha de S.ta



Luzia, havendo, ali, movimentado arraial, aonde se vendem as especiarias acima, arraial este que se prolonga noite fora.

Regosijo justo

No domingo passado, a massa desportiva vimaranense que se não deslocou à vizinha cidade, onde iam bater-se em luta renhida os dois antigos rivais, ambos com aspirações ao título máximo, viveu momentos de verdadeira ansiedade, acompanhando em espírito os lidimos representantes do futebol minhoto.

Quando chegou a noticia da vitória vimaranense, ouviram-se vivas entusiasticos e manifestações de regosijo.

E quando os jogadores chegaram, milhares de pessoas os saudaram com alegria, envolvendo-os num expressivo abraço de parabens.

Parabens rapazes! E' com factos, calma e correcção, que se quebram os dentes à calunia, e bem se representa a Terra.

Continuaremos na jornada, sem desfalecimentos, e agora, com mais confiança e fé!

Em Guimarães foram acremente comentados os descatos verificados na vizinha cidade, cujo receio afastou a concorrência vimaranense do campo de jogos, pois apenas ali foram umas es cassas duzias de pessoas.

No regresso a Guimarães, com os estilhaços de um vidro partido com uma pedra arremessada contra a camionete onde viajava, foi ferido no rosto o nosso amigo o sr. José Maria Nunes, estimado director do Club local e tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino.

O ferido foi pensado numa farmácia desta cidade.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe o restabelecimento rápido.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil—sede em Guimarães.

ASSISTÊNCIA

Movimento do mês de Novembro findo:

Sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo.

Consultório na Sede—Consultas, 143; Injecções, 220; Visitas, 3. Em M. de Cónegos—Consultas, 33.

Em Nespereira—Consultas, 21 Visitas, 5.

Sr. Dr. João de Faria Mota Prego.

Consultório na Sede—Consultas, 103; Injecções, 227; Visitas, 17.

Sr. Dr. Júlio Soares Leite.

Consultório em Pevidem—Consultas, 94; Injecções, 109; Visitas, 1.

Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Tratamentos Eléctricos—Diatermia, 29; Ondas Curtas, 12; Pontostai, 25; Raios-Infra-Vermelhos, 12; Raios Ultra-Violetas, 102.

Assistência em Pão:

111 Subsidiados. Em Covas, 6; Guardizela, 9; Guimarães, 16; Moreira de Cónegos, 4; Pevidem, 47; Serzedelo, 10; Vizeia, 19.

Operários colocados por intermédio deste Sindicato, 4.

Delegado do Procurador da República

O nosso presado amigo o sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge, está exercendo, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República nesta comarca.

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Dr. António do Amaral no intuito de suprir algum lapso que involuntariamente haja cometido, agradece também por este meio a todas as entidades e personalidades que lhe apresentaram condolências e lhe deram conforto moral nas horas crudelíssimas que viveu e ainda vive.

Guimarães, 18 de Novembro de 1941.

AGRADECIMENTO

Grato a tantas Corporações, Senhoras e Cavalheiros que na hora sobre tôdas amarga que me coube pelo falecimento de minha saudosíssima Mulher, Dona Maria Cândida de Abreu Mascarenhas, quiseram dar-me, com a sua Bondade, o conforto moral de que tanto precisei e preciso, venho agradecer-lhes por este meio esse lenitivo de acção cristã e social, protestando a todos, sem distinção de classes, o meu mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1941.

Alfredo Guimarães.

Socorro aos Pobres

Continua aberta a subscrição que há-de levar um pouco de conforto e bem estar ao lar de algumas centenas de vimaranenses, a lares onde dificilmente entra a alegria.

Há em Guimarães muitos lares de famílias envergonhadas, a quem de preferência procuraremos socorrer, porque é nesses tugúrios tristes e sem protecção, que existe a verdadeira miséria.

Continuaremos pois, confiados no grande e generoso auxilio dos leitores e amigos do nosso jornal.

Transporte 1.351\$00

Table listing donors and amounts for 'Socorro aos Pobres'. Donors include A. R. M., Manuel Fernandes Braga, Manuel Caetano Martins, José António Alves de Abreu, Simão Costa, Dr. Alvaro de Carvalho, António José Pereira de Lima, D. Livia Schindler Franco (Lisboa), José Ribeiro Moreira de Sá e Melo (Vizela), Anónima, Julião Carneiro da Silva, Anónimo, José Pereira Guimarães, Paulino de Magalhães, P.ª José Ferreira Leite, António Ribeiro Martins da Silva, António de Sousa, José da Costa Carneiro (1), António José de Sousa (Nespereira), Alberto Gomes da Silva, Dr. Maximiano Pinto Simões e Esposa, Francisco Teixeira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Domingos Ribeiro da Silva Guimarães (Porto), Eduardo Torcato Ribeiro, Anónimo, Anónimo, Dr. Luciano Guimarães, João da Mota, José de Oliveira Costa e Esposa, D. Antónia Alves de Castro, Um Flaviense, Anónimo, Dr. Alfredo Peixoto, Manuel José da Costa (Aveiro), Clemente Rezende, António Rodrigues, D. Maria Carolina de Magalhães Santiago, D. Maria Moreira de Sousa Martins, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Condessa de Margaride, D. Laurinda R. Fernandes, Anónimo.

A Transportar 1.976\$00

(1) Este nosso amigo e estimado industrial, que já havia contribuido para a nossa subscrição com a importância de 10\$00, contribuiu agora com mais 2\$50.

UM BENEMÉRITO

O grande benemérito e desvelado amigo dos pobres e das Instituições de beneficência portuguesa, o sr. Paulo Felisberto da Fonseca, residente no Brasil, solenizando a data festiva do Natal, acaba de distribuir por Instituições portuguesas algumas dezenas de milho de escudos, não esquecendo também a Casa dos Pobres de Guimarães, á qual enviou dois mil escudos.

Bem haja o grande benemérito, que tão cristã e santamente reparte os seus bens de fortuna. Que Deus o proteja e ampare.

A quem interessar

Na tesouraria Municipal paga-se durante o presente mês, o Imposto de Trabalho.

Produzir mais e melhor

—é a senha dos povos que encaram a situação com alma e vontade de a resolver.

Assim o entendeu já a Câmara Municipal de Vila Viçosa, que em alguns largos que eram destinados às suas feiras, vai mandar semear 55 mil quilos de batata.

As últimas representações

NO TEATRO RENTINI

Hoje, 6.ª feira, neste salão de espectáculos, exhibir-se-á «Santo António e os seus Milagres».

No próximo domingo, último e irrevogável espectáculo, com uma peça ent estreia nesta cidade.

LOTARIA DO NATAL

Preferi a CASA que vos oferece a mais feliz e sugestiva numeração

CAMPILÃO & C.^a

100 anos consecutivos de SORTES GRANDES



Distribuidor no Ninho e Traz-os-Montes

CASA CAMPILÃO

AGENCIA:

Rua Cândido Reis, 40 --- BRAGA

Encontra-se vaga a sub-agência nesta cidade.

Associamos-nos — à justa homenagem que a Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus prestou no domingo ao seu zeloso capelão, o nosso amigo o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, inaugurando-lhe o retrato na sua sede social. Foi uma merecida homenagem.

Falecimentos

Aos estragos de uma gravíssima enfermidade, que a ciência não pôde vencer, faleceu no sábado passado o nosso presado amigo e estimado vimaranense, o sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes. Contava o saudoso extinto 45 anos, era casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Arminda Freitas Amaral Lobo Machado, pai de seis tenras creanças, irmão da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição L. Machado Cardoso de Menezes, cunhado do sr. Conde do Paço de Vitorino, do Engenheiro sr. Duarte do Amaral P. de Freitas, e dos srs. Antonio e Gaspar Pinto de Freitas, e genro do sr. Coronel Duarte do Amaral P. de Freitas, primo dos srs. Visconde do Paço de Nespereira, dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Menezes, Paulo Mexia Pombeiro, neto dos falecidos srs. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar) e Barão de Pombeiro, e sobrinho das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Henriqueta e D. Mariana Pombeiro.

O finado, que era um carácter primoroso, era muito estimado nesta cidade, onde contava inúmeros amigos, fazendo parte da secção motorizada do Batalhão 13 da L. P.

Os seus funerais, realizados na Igreja da Misericórdia, tiveram a comparencia de pessoas de família, titulares, médicos, advogados, militares, industriais e comerciantes, representantes de organizações corporativas e de casas de caridade, dos internados das Oficinas de S. José, do Delegado Concelhio da L. P., Oficiais e Chefes da Secção motorizada do mesmo Organismo, muitas senhoras, etc. etc.

No Cemiterio Municipal era o cadaver esperado por uma Secção do Batalhão 13 da L. P., que lhe prestou as devidas e merecidas honras.

A família enlutada, o nosso pesar.

Em Gondar, Pevidem, aonde residia, após prolongados sofrimentos, faleceu o esperançoso moço o sr. Bernardino Fernandes R. da Cunha, filho do conhecido e estimado industrial dali, o sr. Manuel Ribeiro da Cunha, sobrinho do considerado industrial e nosso amigo o sr. Antonio Ribeiro da Cunha, e primo dos nossos amigos os srs. Manuel da Cunha

Machado e Manuel e Joaquim da Cunha.

Os seus funerais, realizados no Pevidem, foram muito concorridos.

Ao pai do extinto e demais família, o nosso pesar.

Em avançada idade, faleceu em casa de seu dedicado neto o nosso amigo o sr. Alberto Carlos Abreu, a sr.^a D. Francisca Rosa de Sousa.

O seu funeral realizou-se na capela do Cemitério, assistindo pessoas dedicadas aos seus.

A sua família, em especial a seus netos, os nossos amigos os srs. Alberto e João Abreu, os nossos sentimentos.

Sessão Camarária

Por falta de número de senhores vereadores, não houve Sessão Camarária na penúltima quarta-feira.

Francamente...

—apesar de termos estado no campo, de principio ao fim do desafio realizado em Bemilheval, no penúltimo domingo, não assistimos à «tourada» anunciada por um amigo colega de Famliação...

Os jogadores do Vitória tentarem alvejar os melhores jogadores de Famliação?

...Valha-nos Deus! Se alguns dos nossos jogadores lhes ficavam por baixo dos ombros...

Demais, é peccadilho que lhe não conhecemos, para honra nossa.

Szabo sangrou pelo rosto?

E não se reparou que isso foi motivado por um embate casual com um colega?

Houve desacatos? No campo, não! Cá fora, não os vimos, pois

do contrário, os reprovamos em absoluto.

Nós queremos, e a cidade exige-o, que o desporto em Guimarães seja um traço de união entre cidades e povos que reciprocamente se estimam.

As rixas, os desacatos e a má criação, não devem medrar num meio como o nosso, que timbra por bem receber.

O Natal do legionário pobre

A exemplo de anos transactos, a Acção Social do Batalhão 13 da L. P., na véspera do Natal, vai distribuir a «Ceia da consoada» aos legionários pobres, de preferência desempregados.

É um acto de humana solidariedade, que define os patrióticos objectivos das pessoas que constituem a A. S. do Batalhão 13 da L. P.

Representações

Escritório central no Pôrto, com organização moderna, dispondo dum óptimo veículo de propaganda, procura representar naquela cidade uma ou duas firmas comerciais ou industriais.

Pedem-se e dão-se as necessárias referências. A. Vasconcelos, Telefone 4070, rua de Santo António, 190—Pôrto.

A SARDINHA

O Estado ordenou que dos lotes de pesca de sardinha do país, seja tirada a percentagem de 35% para consumo publico, estabelecendo o preço para essa sardinha de 60\$00 o milheiro, ou seja a 6\$00 o cento.

Este beneficio, bem preciso, ainda não chegou a Guimarães.

Aos Interessados

Os mancebos que completem 20 anos de idade no ano de 1942, são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro próximo, nas secretarias das Câmaras Municipais. No acto da declaração, os mesmos deverão fazer a entrega de duas fotografias actualizadas, no formato de bilhete de identidade.

A «IV Semana da Mãe» em Guimarães

No salão nobre da Sociedade de Martins Sarmento, realiza-se no próximo domingo, a simpática cerimonia da «IV Semana da Mãe» levada a efeito, em todo o País, por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, e com a cooperação da Mocidade Portuguesa Feminina.

Em Guimarães, aquela cerimonia é levada a efeito pela M. P. feminina, havendo, como seu início, domingo, às 9 horas, na Igreja da Colegiada, uma missa, durante a qual se fará ouvir um coral de filhas da M. P.

De tarde, às 15 horas, no salão da S. M. S., como acima dizemos, serão distribuidos berços e enxovais, a mães portuguesas, honestas, pobres, e de preferência, de numerosa prole.

Desde as 10 horas da manhã, ali estarão em exposição os berços e os enxovais a distribuir.

Nascimentos

Com felicidade, deu à luz uma creança do sexo feminino, a extremosa Esposa do nosso particular amigo e distinto clinico vimaranense, o sr. dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão.

Os nossos amigos cumprimentos e muitos parabens.

—Em casa de sua estimada família, em Braga, deu à luz uma interessante creança do sexo feminino—a sua primogénita—a sr.^a D. Caciada Marques, esposa dedicada do nosso amigo e estimado fiscal do Horário de Trabalho, o sr. Julio Marques.

O nosso cartao de muitos parabens.

Fruteiras de ALCOBAÇA

Gatonagem desenfreada

Informam-nos que nas ultimas noites tem sido arrancados grande numero de espelhos e batentes das portas, que, por serem de metal, tentam os açambarcadores de sucata.

O caso está entregue à policia, e bom será que o gatuno receba o devido correctivo.

Vendem-se — duas cammas de ferro, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

"Allô PORTUGAL! Aqui ALEMANHA"

FALA A EMISSORA ALEMÃ DE ONDAS CURTAS

Noticiário em Lingua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30.....	DZE	24,73	12,130
18,45 às 19,00.....	DJD	26,49	11,770
21,30 às 21,45.....	DJQ	19,62	15,280
	DZE	24,73	12,130
21,45 às 22,00.....	DJD	26,49	11,770
	DJQ	19,62	15,280
0,00 às 0,15.....	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

Actualidades em Lingua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 às 22,45.....	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
0,15 às 0,30.....	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130
2,15 às 2,30.....	DJQ	19,62	15,280
	DZC	29,16	10,290
	DZE	24,73	12,130

GRANDE LOTARIA DO NATAL--1941

6.000:000\$00

(SEIS MIL CONTOS)

N.ºs 1592 -- 4983 e 12.605

Jogar nestes três números é ter a certeza de apanhar a TALUDA DO NATAL. A sorte grande só sai a quem joga na

CASA DAS NOVIDADES

à Rua da República TELEFONE—149

GUIMARÃES.

Os nossos ultimos mercados

O preço de alguns géneros

Milho alvo, m. q.	2.50 e 2.80
Feijão amanteigado m. q.	7.50
» branco,	7.00
» vermelho,	» » 5.20
» misturado,	» » 4.00
» miúdo,	» » 3.70
» moleiro,	» » 4.00
» canário,	» » 5.00
» veihaco,	» » 4.50
» de linho	» » 3.70

Batatas, raza, 14.00 a 18.00
Pínhas, 3 por \$50

Não appareceu milho à venda.

Apareceu algum centeio, pelo qual, apesar de tabelado, pediam 3.50 por meio quarto.

Ovos... emigraram, e os poucos que apparecem, vendem-se e compram-se por o que pode ser...

Continuamos a repetir que aquelas pessoas que queiram auxiliar as autoridades que reprimem o abuso dos preços de alguns géneros, só tem que chamar um guarda dos que policiam o mercado, que elles farão respeitar a lei.

Pela Polícia

—Maria da Nazaré Madureira, proprietária na freguesia de Azurem, queixou-se de que audaciosos gatinos lhe assaltaram a residência, por meio de arrombamento, e lhe roubaram vários objectos de metal.

—Foram presos para averiguações, Joaquim Martins, sapateiro, e sua irmã Maria da Conceição Martins, serviçal, da freguesia de Fermentados.

—Maria da Conceição Silva, da freguesia de S. Miguel das Caldas, queixou-se, por furto de aves.

—Antonio da Costa, da freguesia de Leitões, queixou-se contra Avelino Peixoto, proprietário na freguesia de Brito, por agressão.

—Foram presos Antonio Alves da Costa, viuvo, fogueteiro na freguesia de Prazins, por desobediencia.

—Manuel Ribeiro das Neves e Francisco Ferreira, desta cidade, foram presos para averiguações de furtos.

—Vasco Alves Machado, proprietário na freguesia de Guardizela, apresentou queixa por furto.

Manuel Ribeiro, operário na freguesia de Taboado, apresentou queixa por abuso de confiança.

—José Maria da Silva, solteiro, magarefe, queixou-se contra José Martins, desta cidade, por vida.

—Por praticar disturbios no Teatro Rentini, foi preso José da Silva, caidador nesta cidade.

—Foram passadas buscas ás tabernas e casas sugeitas à vigilancia da policia, sendo apreendidas 34 navalhas, 8 tesouras, facas, limas, etc, etc.

Liga Portuguesa de

Profilaxia Social

ESCARRAR... CUSPIR

Tão fácil é educar as crianças nos bons hábitos quanto é difficil corrigir os adultos dos maus...

Não há quem se não sinta constrangido e enojado ao lado do individuo que escarra ou cospe no chão. O simples ruído provocado pelo acto de despregar o catarro das vias respiratórias offende-nos desagradavelmente o ouvido; quanto mais, o gesto mal educado de lançá-lo fora, mesmo que seja furtivamente.

Não há dúvida de que quem se acha encatarrado é impellido, reflexa e insistentemente, a livrar-se da importuna mucosidade proveniente dos bronquios, traqueia, naso-faringe ou mesmo de toda a via aeria, como acontece, em muitos casos, aos resfriados, gripados, etc..

Tal é a necessidade imperiosa de desembaraçar-se do catarro, que o primeiro impulso levado a efeito pelos mal educados é lançá-lo, *in-continenti*, no chão, seja das ruas das calçadas, do soalho, ás paredes ou aos seus cantos.

Esse péssimo costume está de tal modo arreigado e generalizado que não raro vemos pessoas de posição social, mesmo senhoras, incorrer nesta grave irreverência ao código das boas maneiras, infringindo-o censuravelmente. Algumas escrupulosamente, executam-no às escondidas, outras arrancam ostensivamente os produtos da expectoração com estridido, e projectam-no fora, sapicando com perdigotos os vizinhos incautos.

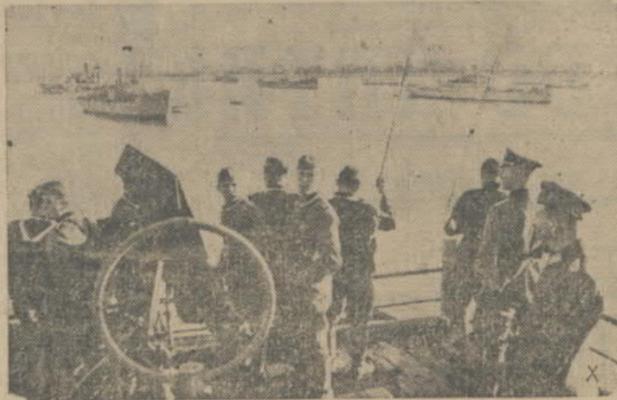
Não há dúvida, a situação é precária, muitas vezes, na falta de escarradeira, ou mesmo dum ralo de águas pluviais para regeitar o esputo, a-fim de o não engulir. Mas é preferível lançá-lo no lenço do que projectá-lo, nojentamente ao chão.

O acto de escupir e de escarrar deve ser praticado tão discretamente como o de defecar ou de urinar.

Do mesmo modo por que ninguém se desobriga destas duas necessidades em público, o que seria atentar contra a moralidade, o mesmo deve ser observado em relação ao repulsivo acto em questão, offensivo dos justos melindres de toda a gente limpa e educada.

No nosso país, grande parte da população despreza esse dever comedido da hygiene e polidez. Vêem-se escarras por toda a parte, não se obedece aos avisos mesmo áqueles que ameaçam como os afixados nas carruagens.

Há pouco tempo tratou dêsse assunto um nosso valioso colega, dizendo: «A' força de presenciar o acto, poucos lhe notam quanto tem de deprimente para os nos-



TROPAS ALEMÃS NO PORTO DE TRIPOLI

soz foros de civilizados». Refere-se aos Estados Unidos da América do Norte, onde quem cospe nas carruagens ou nos comboios sofre uma multa de 500 dólares, isto é, mais de 10 contos de reis ao câmbio actual, e como essa penalidade pode ser considerada insignificante quando aplicada aos milionários, que lá os há em grande número, a pena pecuniária pode crescer-se de prisão, como se lê nos avisos pregados nos elevadores, metropolitanos, carros eléctricos etc.. O nosso colega, porém, esqueceu-se de observar que os que não possuem a importância para pagar os 500 dolares são punidos, também, com prisão.

Esta severidade é certamente bem compensada: não se espalham micróbios impunemente!!

Em muitos países, onde o povo, além de culto e educado, é disciplinado, não se verifica essa infracção. As crianças aprendem na escola a cumprir as regras de civilidade e de hygiene: é quanto basta. Ninguém discute ou é forçado a praticar o que está estabelecido por lei além de aceite por hábito.

Avisos impressos, editais e multas, não bastam para desabituar os nossos patricios, mal educados, dêsse péssimo sexto. Só o ensino de civilidade e hygiene, no lar e nas escolas, os conselhos médicos, ou então o encargo severo, atribuido à policia, de prender os «semeadores de micróbios», como se prendem os bandidos e bombistas, poderiam dar resultados favoráveis.

A acção dos Médicos alemães no territorio do Governo geral

As novas clinicas alemãs, agora construídas no territorio polaco, podem bem comparar-se com as grandes casas de saúde existentes na Alemanha. Em Cracovia, por exemplo, existe a Casa de Saúde «Robert Koch», a qual abrange uma secção de cirurgia, outra de medicina, uma dermatologica e ainda outra de ginecologia. Esta Casa de Saúde começou a funcionar em 1934. Possui camas para 380 doentes; a maior parte das instalações e aparelhos é de fabricação alemã. Tem seis grandes e nove pequenas salas de operações dotadas, todas ellas, de aparelhagem a mais moderna e perfeita. Os quartos dos doentes são alegres e higiênicos, havendo também salas onde se pode fumar e outras onde se realisam exhibições cinematográficas para os doentes.

A secção sanatorial para tuberculosos dispõe de todo o equipamento mais moderno. Num unico mês, foram ali examinados, com todo o rigor clinico, 2.450 alemães de Cracovia, sendo tratados todos com êxito. De extraordinaria importancia para os médicos alemães em Cracovia é a luta contra as doenças infecciosas. Por exemplo, o tifo exanthemático transmitido pelos piolhos, causou até ha pouco numerosas victimas na Polónia. Durante a Grande Guerra appareceu esta epidemia, que nunca se extinguiu completamente devido ás más condições higiênicas em que a maioria do povo polaco vivia. Logo depois da occupação, as auto-

ridades militares alemãs, de colaboração com as brigadas de saúde, tomaram as mais enérgicas medidas, obtendo desde logo os melhores resultados.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

Anuncio Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela terceira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de expropriação a favor do Estado, requerida pela Junta Autónoma de Estradas, secção décima primeira, do districto de Braga, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêsse anuncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, deduzirem as suas reclamações à adjudicação feita a favor da mesma Junta, de parcelas de terrenos para o trço da estrada entre Guimarães e Pombeiro.—terrenos estes pertencentes a João Francisco Mendes Simões, de Mesão Frio, desta comarca.—Rosa Dias de Carvalho, solteira, da freguesia de Serzedo.—António de Freitas Ribeiro e mulher, da freguesia de S. João de Ponte.—José da Costa Carneiro, viuvo, desta cidade, Laurinda Antunes Guimarães, viúva, de Mesão Frio.—D. Rosa Teixeira

ra de Menezes, solteira, desta cidade.—Francisco de Araújo e mulher, da freguesia de Infantas.—D. José Ferrão Tavares e Távora e sua mulher, da freguesia de Creixomil.—Francisco Leite de Oliveira e mulher, da freguesia de Candoso.—António Carneiro da Rocha Leal, e mulher, da freguesia de Calvos.—Joaquim Ferreira e mulher, de Vilarinho, comarca de Santo Tirso.—Celestino Leite de Oliveira Lobo e mulher, da freguesia de Infantas.—Luzia de Freitas, viúva, da mesma freguesia.—José da Luz Soares Leite e mulher, da mesma freguesia.—Francisco António da Fonseca Guimarães e mulher, também de Infantas.—José Augusto Gonçalves e mulher, do Bomfim, comarca do Porto.—Tereza Maria Freire de Andrade, viúva, da freguesia de Infantas.—João Leite Peixoto, casado, da mesma freguesia.—João Peixoto Guimarães e mulher, de Fareja, comarca de Fafe.—Maria da Conceição Peixoto, viúva, da Braziela, comarca de Felgueiras.—João Pereira e mulher, da freguesia de Serzedo.—Manuel de Sousa Guimarães, da mesma freguesia.—Ana Dias Leite Machado, solteira, da mesma freguesia.—Alfredo Melo Júnior e mulher, de Vizela.—Joaquim de Castro Pereira e mulher, de Pombeiro, comarca de Felgueiras.—António Sampaio e mulher, de Serzedo.—António Leite Fernandes Carvalho, de Jagueiros, comarca de Felgueiras.—Esta expropriação foi feita amigavelmente entre a referida Junta Autónoma e os donos dos prédios donde saíram as parcelas de terrenos para o alargamento da referida estrada entre Guimarães e Pombeiro.

Guimarães, 29 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2.ª secção, servindo o da 3.ª

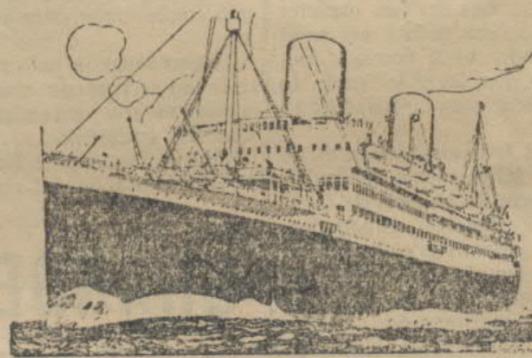
Serajim José Pereira Rodrigues Verifiquei,

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Laque'es Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias

À margem da guerra



O Material humano da Inglaterra. O Soberano Inglês avança perante uma parada de cadetes navais alunos de uma Escola Naval do Sul de Inglaterra.